

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	15
Questões Comentadas	16

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo 13 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- 15 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal 17 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.
- 19 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou 21 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão “por que” (.18) fosse substituída por **porque**.

Certo () Errado ()

2. CESPE / CEBRASPE - 2019 - TJ-AM - Analista Judiciário - Analista de Sistemas

- 1 Em 1996, no artigo **Contratos inteligentes**, o criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro, 4 dizia, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.
- 7 Os contratos legais com que habitualmente trabalham os advogados estão escritos em linguagem frequentemente ambígua e sujeita a interpretações diversas. Um contrato inteligente é um acordo escrito em código de *software*, que, 10 como linguagem de programação, é claro e objetivo.
- 13 O contrato se executa de maneira automática quando se cumprem as condições acordadas. Ambas as partes podem ter certeza quase total de que o acordo se cumprirá tal como foi combinado. E tudo ocorre em uma rede descentralizada de computadores. Não há nada que as partes possam fazer para 16 evitar o cumprimento do contrato.
- 16 Imaginemos que Alice compre um automóvel com um crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma

manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato. Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo. O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com advogados.

Szabo propôs os contratos inteligentes nos anos 90 do século passado. Mas, durante muito tempo, a proposta ficou só na ideia. Até que, em 2014, um jovem russo-canadense de 19 anos de idade, Vitalik Buterin, lançou a Ethereum, uma *legaltech* que mantém registro compartilhado com a rede *bitcoin*, mas tem linguagem de programação mais sofisticada que permite a gravação de contratos inteligentes. Os contratos inteligentes prometem automatizar muitas das ações que historicamente se fizeram por meio de sistemas legais, com redução de seus custos e aumento de sua velocidade e segurança.

Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos principais desafios está no ambiente regulatório — em particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje contamos com projetos de implementação de contratos inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado especializado em novas tecnologias Albi Rodriguez Jaramillo, cofundador da comunidade LegalBlock.

Um segundo desafio é desenvolver a infraestrutura necessária para que os contratos inteligentes possam ser executados. Isso inclui a criação de fechaduras inteligentes que respondam às ordens desses contratos. Elas farão a hipotética devedora Alice não conseguir abrir o carro por ter deixado de pagar as prestações. A empresa Slock.it desenvolve uma rede universal de compartilhamento (*universal sharing network*) na qual, espera-se, vão interagir carros, casas e outros ativos da economia compartilhada. Será uma peça fundamental para o desenvolvimento dos contratos inteligentes na nova economia.

Federico Ast. **Como faremos justiça?** – A chegada dos contratos inteligentes. In: **ÉPOCA negócios** 9/12/2018. Internet: <<https://epocanegocios.globo.com>> (com adaptações).

A respeito das propriedades linguísticas e dos sentidos do texto CB1A1-I, julgue o item seguinte.

A correção gramatical do texto seria mantida se o vocábulo “porque” (ℓ.23) fosse substituído por **por que**.

Certo () Errado ()

3. CESPE - 2018 - SEDUC-AL - Conhecimentos Básicos

1 Se a competência dos professores fosse medida pelo
número de cursos frequentados, a qualificação dos professores
seria extraordinária. Se a qualidade das escolas pudesse ser
4 medida pelo peso dos certificados de ações de formação
frequentadas pelos seus professores, aconteceria uma revolução
7 em cada escola. Os professores fazem cursos, acumulam
certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda
aos desafios que encaram na sala de aula.

Esta preocupante realidade brasileira não difere de
10 outras realidades. Em Portugal, após o incremento da formação
continuada de professores, decorrente da institucionalização de
um subsistema de formação e do investimento de milhões de
13 euros, os resultados foram decepcionantes. Na prática, pouco
ou nada se alterou na atitude dos professores, pouco ou nada
terá mudado nas suas práticas.

16 Por que falharam os programas de formação? Talvez
porque se tenha insistido na crença da transferibilidade linear
de saberes pretensamente adquiridos. Talvez porque se tenha
19 esquecido que o modo como o professor aprende é o modo
como o professor ensina. Que o modelo predominante da
formação universitária é, por vezes, a negação do que se
22 pretende transmitir e que a universidade é... a matriz. Talvez
porque se descurasse a necessidade de criar dispositivos de
autoformação cooperativa, que rompessem com a cultura do
25 isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem nas nossas
escolas. Talvez...

28 Não será difícil caracterizar os programas de formação
que serviram a intuições “reformadores”: o seu objetivo
primordial é o de adaptar os professores a “novas” técnicas ou
processos.

31 A avaliar pela situação que se vive nas escolas, talvez
esta prática de formação não tenha servido ao que se propôs. E
não se poderá imputar a responsabilidade à incipiente
34 concepção, à escassez de recursos, à falta de financiamento dos
programas ou ao tradicional individualismo dos professores.
Estes programas mantêm grande número de professores como
37 simples consumidores de formação.

38 Acredito que a formação acontece quando um
professor se decifra através de um diálogo entre o eu que age
40 e o eu que se interroga, quando o professor participa de um
efetivo projeto, identifica as suas fragilidades e comprehende
que é obra imperfeita de imperfeitos professores.

José Pacheco. **Para que serve a formação?** Escola da ponte – formação e transformação da educação.
São Paulo: Vozes, 2010, p. 4 (com adaptações)

Julgue o seguinte item, com relação aos aspectos gramaticais do texto acima.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, a locução “Por que” poderia ser substituída por **Porque** no trecho “Por que falharam os programas de formação?” (l.16).

Certo () Errado ()

4. CESPE - 2016 - FUNPRESP-EXE - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 6 e 8

1 O meu antigo companheiro de pensão Amadeu Amaral Júnior, um homem louro e fornido, tinha costumes singulares que espantavam os outros hóspedes.

4 Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade: usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos barulhentos. Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava

7 o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando o soalho, o que provocava a indignação dos outros pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande

10 mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas

13 revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.

Mudamo-nos, separamo-nos, perdemo-nos de vista.

16 Creio que os artigos de psicologia não foram publicados, pois há tempo li este anúncio num semanário: "Intelectual desempregado. Amadeu Amaral Júnior, em estado de

19 desemprego, aceita esmolas, donativos, roupa velha, pão dormido. Também aceita trabalho". O anúncio não produziu nenhum efeito.

22 Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos, *Um amigo em talas*. In: *Linhas tortas*. Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão "por quê" (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

Certo () Errado ()

5. CESPE - 2011 - Correios - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Cargos 3, 4, 5 e 16

1 O Pe. Antônio Vieira foi submetido a residência forçada, em Coimbra, de fevereiro de 1663 até setembro de 1665 e, finalmente, preso pela Inquisição no dia 1.º de outubro.

4 Publicou-se uma importante série de cartas escritas por ele nesse período, que se escalonaram com bastante regularidade de 17 de dezembro de 1663 a 28 de setembro de 1665.

7 Em cerca de trinta cartas que foram conservadas, encontram-se alusões mais ou menos desenvolvidas ao "tempo que faz". Para apreciar o valor e o significado dessas

10 indicações, é preciso entender as principais razões que levavam o padre a interessar-se pelo tempo. A principal era, sem dúvida, as repercussões que certos tipos de tempo tinham sobre a

13 regularidade do funcionamento das comunicações, em especial a circulação das cartas e notícias. Sujeitado a residência forçada, Antônio Vieira ansiava pela chegada do correio,

- 16 sobretudo o que provinha de Lisboa e da Corte, mas também
dos outros lugares onde tinha amigos. Em certos períodos
do ano, inquietava-se também pelas condições de navegação do
19 Atlântico, perigosas para as frotas do Brasil e da Índia. Outra
razão do seu interesse eram as repercussões do tempo sobre a
própria saúde e a dos amigos, e sobre os rebates da peste.
22 Enfim, não podia esquecer as campanhas militares que, a partir
da primavera, decorriam então no Alentejo.

Convém não esquecer que as anotações climáticas nas
25 cartas de Antônio Vieira podiam ter, às vezes, valor puramente
metafórico. No ambiente de acesas intrigas palacianas que o
Padre acompanhava a distância, ele deixa mais de uma vez
28 transparecer o receio de que as cartas dele e dos seus
correspondentes fossem abertas e lidas. Por isso, expressa-se
muitas vezes por alusões e metáforas. Por exemplo, a 20 de
31 julho, escrevia a D. Teodósio: “Em tempo de tanta tempestade,
não é seguro navegar sem roteiro.” Tratava-se apenas, na
realidade, de combinar o percurso para um encontro
34 clandestino estival nas margens do Mondego. O contexto
permite, quase sempre, desfazer as dúvidas.

Suzanne Daveau. **Os tipos de tempo em Coimbra (dez. 1663 - set. 1665), nas cartas de Padre Antônio Vieira.** In: *Revista Finisterra*, v. 32, n.º 64, Lisboa, 1997, p. 109-15.
Internet: www.ceg.ul.pt(com adaptações).

A respeito do vocabulário e da estrutura linguística do texto, julgue os próximos itens.

O vocabulário “onde” (l.17) poderia ser corretamente substituído por **aonde**.

Certo () Errado ()

6. CESPE - 2012 - TC-DF - Auditor de Controle Externo

- 1 A Teoria Geral do Estado mostra como surgiu e se
organizou, ao longo do tempo, o Estado. Nas formas primitivas
de organização social, ainda tribais, o poder era concentrado
4 nas mãos de um único chefe, soberano e absoluto, com poder
de vida e morte sobre seus subordinados, fazendo e executando
as leis.
7 Na Antiguidade Clássica, as civilizações grega e
romana foram as que primeiro fizeram uma tentativa de
10 compartilhar o poder, criando instituições como a Eclésia e o
Senado. Contudo, essa experiência foi posta de lado quando
as trevas medievais tomaram conta da Europa, fazendo-a
13 mergulhar em mil anos de estagnação, sob as mãos de senhores
feudais, reis e papas, que não conheciam outro limite senão seu
próprio poder.

O fim da Idade Média, no século XV, e o
16 ressurgimento das cidades, no período renascentista,
representaram profundas mudanças para a sociedade da época,
mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração
19 ainda maior do poder nas mãos dos soberanos, reis absolutos,
que, sob o peso de sua autoridade, unificaram os diversos

feudos e formaram vários dos Estados modernos que hoje
 22 conhecemos. Exceção a essa regra foi a Inglaterra, onde, já em
 1215, o poder do rei passou a ser um tanto limitado pelos
 25 nobres, que o obrigaram a pedir autorização a um conselho
 constituído por vinte e cinco barões para aumentar os impostos.
 A fim de fazer valer essa exigência, foi assinada a Magna
 28 Carta. Nascia o embrião do parlamento moderno, com a
 finalidade precípua de limitar o poder do rei.

Elton E. Polveiro Júnior. *Desafios e perspectivas do poder legislativo no século XXI*. Internet: <www.senado.gov.br> (com adaptações).

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

Na linha 13, a substituição do vocábulo “senão” por **se não**, embora gramaticalmente correta, prejudicaria o sentido do texto.

Certo () Errado ()

7. CESPE - 2010 - ANEEL - Todos os Cargos - Nível Superior

1 O filósofo francês Jean-Paul Sartre costumava dizer
 que o homem é um projeto. Se assim for, as sociedades
 humanas deveriam ter a mesma ambição.

4 A palavra “projeto” remete-se à antecipação e, em boa
 parte, ao voluntarismo. Não se trata unicamente de prever o
 7 futuro e, sim, de mudar o seu rumo em consequência de um
 conjunto de valores e de necessidades. Porém, precisamos de
 10 um voluntarismo responsável que se esforce por formular
 propostas viáveis, sem cair na ilusão de que é possível medir as
 13 forças pelas intenções generosas, como sugeriu o poeta
 romântico polonês Adam Mickiewicz. Em outras palavras, para
 ganhar a guerra contra a pobreza e o atraso, devemos voltar ao
 15 planejamento, um conceito oriundo da economia de guerra,
 indispensável à ecossocioeconomia de desenvolvimento.

O planejamento caiu em descrédito com a queda do
 16 Muro de Berlim, a implosão da União Soviética e a
 contrarreforma neoliberal baseada no mito dos mercados que
 19 se autorregulam. Seria ingênuo pensar que esse mito
 desapareceu com a recente crise, mas, que ele está mal das
 22 pernas, está. Chegou, portanto, o momento de reabilitar e
 atualizar o planejamento. Até Jeffrey Sachs — diretor do Earth
 25 Institute, da Columbia University, em Nova Iorque, e
 conselheiro do secretário-geral das Nações Unidas —
 pronuncia-se em favor de um planejamento flexível a longo
 prazo, voltado para o enfrentamento dos três desafios
 28 simultâneos da segurança energética, segurança alimentar e
 redução da pobreza, buscando uma cooperação tripartite entre
 os setores público e privado e a sociedade civil.

Para tanto, convém prever vários níveis territoriais de
 31 planejamento, desde o nacional até o local, com um processo
 interativo de cima para baixo e de baixo para cima. No nível
 técnico, essa tarefa se torna hoje mais fácil por termos saído da
 era do ábaco para a dos computadores.

34 O fenomenal crescimento da economia mundial no
 decorrer dos dois últimos séculos, baseado no uso das energias
 fósseis, provocou um aquecimento global de consequências
 37 deletérias e, em parte, irreversíveis. Seria, no entanto, um erro
 considerar que o clima é a bola da vez e as urgências sociais
 40 podem esperar. Em 2007, existiam, no Brasil, 10,7 milhões de
 indigentes e 46,3 milhões de pobres. E, enquanto os latifúndios
 de mais de mil hectares — 3% do total das propriedades rurais
 do Brasil — ocupam 57% das terras agricultáveis,
 43 4,8 milhões de famílias sem-terra estão à espera do chão para

plantar.

O planejamento digno deste nome deve enfrentar simultaneamente os desafios ambientais e sociais.

46 Ignacy Sachs. *Voltando ao planejamento*.
Internet: <www.envolverde.com.br> (com adaptações).

Quanto à estrutura linguística do texto, julgue os seguintes itens.

O sentido da expressão "mal das pernas" (L.19-20), característica da oralidade, seria prejudicado caso se substituisse "mal" por **mau**.

Certo () Errado ()

8. CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - EXCETO Cargo 4 Advocacia

1 É inegável, hoje, a importância das novas tecnologias de comunicação e de multimídia no acesso ao conhecimento produzido em diferentes campos do saber, em distintas regiões
4 geográficas. Esse acesso é importante para que se conheçam as decisões, as versões e as opiniões em diferenciados campos do saber e de sua produção. A quantidade de conhecimento
7 produzido, seja na medicina, seja na física nuclear, seja na história, e sua disponibilização permitem que, com critérios de seletividade e com a utilização das redes telemáticas, as
10 pessoas tenham potencialmente acesso a essa produção.

13 Isso é importante? Parece que sim, porque as descobertas científicas, as interpretações históricas, os eventos
16 que isso suscita e as opiniões sobre eles, em um mundo também potencialmente globalizado em seus aspectos econômicos, políticos, culturais e midiáticos, interessam às
19 pessoas, que deles receberão efeitos. Ao mesmo tempo, as decisões políticas, próximas ou distantes, públicas ou secretas, terão efeito na vida do mais remoto e pacato cidadão de distantes regiões, de diferentes mundos culturais e sociais.

22 É importante que, dentro desse contexto, sejam aprofundados estudos sobre os limites para o exercício ético
25 da atividade profissional no jornalismo, diagnosticando-se os principais problemas existentes hoje e situando-se, simultaneamente, suas possibilidades de solução. É preciso estabelecer a potencialidade e os limites do exercício profissional, mas, ao mesmo tempo, mostrar as mudanças que a multimídia e as novas tecnologias, em geral, apontam para a área, para a nova mediação social da realidade que os profissionais serão desafiados a fazer e para os limites que se avizinharam e aumentam.

Francisco José C. Karam. *Formação e ética jornalística*.
Internet: <www.fnpj.org.br> (com adaptações).

A respeito dos aspectos morfossintáticos e semânticos do texto, julgue os próximos itens.

No período "Parece que sim, porque (...) receberão efeitos." (l.11-16), a substituição do

ponto final por ponto de interrogação manteria a coerência do texto, mas, nesse caso, de acordo com a prescrição gramatical, o vocábulo “porque” deveria ser grafado como **por que**.

Certo () Errado ()

9. CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração

1 Robustecer os orçamentos da educação e da saúde
2 constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente
3 de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os
4 mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país
5 rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por
6 melhorias urgentes. Não é outra a razão por que milhares de
7 pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da
8 Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Julgue o item, relativos ao texto acima.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a expressão “por que” (l.6) pela palavra **porque**.

Certo () Errado ()

10. CESPE - 2014 - MEC - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos

1 Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma
2 reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições
3 culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não
4 há homens isolados. O homem é um ser de raízes
5 espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de
6 Marcel, um ser “situado e temporalizado”. A instrumentação da
7 educação — algo mais que a simples preparação de quadros
8 técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de
9 uma área — depende da harmonia que se consiga entre a
10 vocação ontológica desse “ser situado e temporalizado” e as
11 condições especiais dessa temporalidade e dessa
12 situacionalidade.

13 Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito
14 e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre
15 suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira
16 crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua
17 situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais
18 “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso
19 com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser
20 simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. Educação e mudança, 2.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, referentes às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

O termo “porque” (l.19) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Certo () Errado ()

11. GUALIMP - 2020 - Prefeitura de Conceição de Macabu - RJ - Auxiliar Administrativo

Indique em qual o uso do “porquê” está correto.

- a) Porque todos estão tão calados?
- b) Voltei porque sinto saudades daqui.
- c) Quero que me digam o porque dessa discussão.
- d) Só eu sei as dores porque passei.

12. OBJETIVA - 2019 - Prefeitura de Antônio Prado - RS - Enfermeiro

A CIÊNCIA DA PROCRASTINAÇÃO

A briga do ser humano com prazos é ancestral. Em 800 a.C., o poeta grego Hesíodo achou importante registrar que não se deve “deixar o trabalho para amanhã e depois de amanhã”, e o senador romano Cícero tachou de “odiosa” a mania de os políticos deixarem tudo para depois. Até hoje é assim.

Todo mundo (todo mundo mesmo) já _____ alguma vez. E estudos mostram que 20% dos adultos são procrastinadores crônicos – um batalhão de 20 milhões de pessoas só no Brasil. A procrastinação é “o atraso intencional e frequente no início ou no término de uma tarefa que causa desconforto subjetivo, como ansiedade ou arrependimento”, de acordo com Joseph Ferrari, professor da Universidade DePaul, de Chicago.

A origem dessa conduta está numa batalha interna entre duas áreas cerebrais que se desenvolveram em momentos distintos da evolução humana. São o córtex pré-frontal, que está ligado à consciência e nos ajuda __ pensar no futuro, e o sistema límbico, inconsciente, que só quer saber dos prazeres imediatos.

Emoções e memórias são coordenadas pelo sistema límbico, também chamado de cérebro primitivo. Ele se desenvolveu privilegiando recompensas de curto prazo, como comidas que contêm muita energia – doces e gorduras, por exemplo.

As recompensas imediatas não são só importantes. São boas. Cada vez que consumimos algo açucarado, uma cascata de dopamina, um dos neurotransmissores que dão a sensação de bem-estar, é lançada no sistema nervoso. Ao receber esse reforço da dopamina, nosso cérebro foi sendo “ensinado” a favorecer as recompensas de curto prazo. Ações de longo prazo, como estocar comida para o inverno, não _____ nenhuma gota de dopamina no cérebro. Por isso são chatas – não dão prazer.

<https://super.abril.com.br...> - adaptado.

Quanto ao uso dos porquês, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Ela compreendeu o _____ da demissão. _____ você me chamou?

- a) por que - Por que
- b) porque - Por quê
- c) porquê - Por que
- d) porquê - Porque
- e) por quê - Porque

13. GUALIMP - 2020 - Câmara de Divino - MG - Auxiliar Administrativo

Analise as frases abaixo:

Hoje, acordei de _____ humor.
 O jantar deveria estar pronto _____ duas horas.
 Saia daí, _____ vai molhar.
 João e Sophia possuem um gosto musical _____.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) Mau, à, senão, a fim.
- b) Mau, há, senão, afim.
- c) Mal, à, se não, afim.
- d) Mal, há, senão, a fim.

14. GUALIMP - 2020 - Câmara de Divino - MG - Auxiliar Administrativo



Sobre o uso dos “porquês” a alternativa que completa corretamente a tirinha é:

- a) Porque, Porquê, Por que.
- b) Porquê, Por que, Por quê.
- c) Por quê, Porque, Por que.
- d) Por que, Por quê, Porque.

15. CONSESP - 2018 - Prefeitura de Ouro Verde - SP - Professor de Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa

Aponte a alternativa que apresenta um erro ortográfico.

- a) Pedro fez a sessão dos seus direitos autorais.
- b) A cessão dos bens agradou todos.
- c) Ontem assistimos a sessão da tarde.
- d) Compramos o presunto na seção de frios.

16. CONSESP - 2018 - Prefeitura de Ouro Verde - SP - Professor de Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa

Assinale a alternativa que apresenta um erro ortográfico.

- a) Se não chover, iremos acampar.
- b) Não estacione naquele local, se não será multado.
- c) A festa será amanhã, se não chover.
- d) Faça o depósito até amanhã, senão o pedido será cancelado.

17. FGV - 2016 - SEFAZ-MS - Analista de Tecnologia da Informação - 1º Prova

As Time Goes By

Conheci Rick Blaine em Paris, não faz muito. Ele tem uma
espelunca perto da Madeleine que pega todos os americanos
bêbados que o Harry's Bar expulsa. Está com 70 anos, mas
não parece ter mais que 69. Os olhos empapuçados são os
5 mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer
porque não havia mais lugar atrás do balcão. A princípio ele
negou que fosse Rick.

- Não conheço nenhum Rick.
- Está lá fora. Um letreiro enorme. Rick's Café Americain.
- 10 – Está? Faz anos que não vou lá fora. O que você quer?
- Um *bourbon*. E alguma coisa para comer.

Escolhi um sanduíche de uma longa lista e Rick gritou o
pedido para um negrão na cozinha. Reconheci o negrão. Era o
pianista do café do Rick em Casablanca. Perguntei por que ele
15 não tocava mais piano.

- Sam? Porque só sabia uma música. A clientela não
agüentava mais. Ele também faz sempre o mesmo sanduíche.
Mas ninguém vem aqui pela comida.

Cantarolei um trecho de *As Time Goes By*. Perguntei:

- 20 – O que você faria se ela entrasse por aquela porta agora?
- Diria: "Um chazinho, vovó?" O passado não volta.
- Voltou uma vez. De todos os bares do mundo, ela tinha
que escolher logo o seu, em Casablanca, para entrar.
- Não volta mais.

25 – Mas ele olhou, rápido, quando a porta se abriu de repente. Era um americano que vinha pedir-lhe dinheiro para voltar aos Estados Unidos. Estava fugindo de Mitterrand. Rick o ignorou. Perguntou o que eu queria além do *bourbon* e do sanduiche do Sam, que estava péssimo.

- 30 – Sempre quis saber o que aconteceu depois que ela embarcou naquele avião com Victor Laszlo e você e o inspetor Louis se afastaram, desaparecendo no nevoeiro.
- Passei quarenta anos no nevoeiro – respondeu ele.
Objetivamente, não estava disposto a contar muita coisa.

- 35 – Eu tenho uma tese.

Ele sorriu.

Mais uma...

- Você foi o primeiro a se desencantar com as grandes causas. Você era o seu próprio território neutro. Victor Laszlo
40 era o cara engajado. Deve ter morrido cedo e levado alguns outros idealistas como ele, pensando que estavam salvando o mundo para a democracia e os bons sentimentos. Você nunca teve ilusões sobre a humanidade. Era um cínico. Mas também era um romântico. Podia ter-se livrado de Laszlo aos olhos
45 dela. Por quê?

– Você se lembra do rosto dela naquele instante?

Eu me lembrava. Mesmo através do nevoeiro, eu me lembrava. Ele tinha razão. Por um rosto daqueles a gente sacrifica até a falta de ideais.

50 A porta se abriu de novo e nós dois olhamos rápido. Mas era apenas outro bêbado.

(Luis Fernando Veríssimo)

Perguntei por que ele não tocava mais piano. (L.14-15)

Assinale a alternativa correta acerca do uso do porquê na frase acima.

- a) A forma está correta, pois corresponde à preposição POR + o pronome relativo QUE.
- b) A forma está correta, pois é uma conjunção, sendo, nesse caso, sempre grafada como duas palavras.
- c) A forma está correta, pois equivale a "por qual razão", caracterizando uma pergunta indireta.
- d) A forma está incorreta, pois a forma com duas palavras só se usa em perguntas. O correto seria PORQUE.
- e) A forma está incorreta, pois, embora seja grafada com duas palavras, a forma QUE deveria levar acento circunflexo.

18. Calegariox Serviços - 2015 - Prefeitura de Brasiléia - AC - Orientador Social

1 Em surpreendente decisão por unanimidade, vereadores de Curitiba aprovaram um projeto de lei que proíbe o uso de veículos movidos por tração animal. Em resumo, isso significa o seguinte: carroça, só se for puxada pelos nossos parentes literalmente mais próximos: os *Homo sapiens*.

A decisão levanta um profundo paradoxo ético: vivemos a humanização do animal ou a animalização do 5 humano? Com o nobre objetivo de evitar que carrinheiros abusem dos cavalos, a resolução, ao proibir o uso de carroças dentro da cidade, não deixa dúvidas a respeito do quanto o nosso dilema pode ser tremendamente significativo.

Entretanto, as perguntas mais importantes a serem feitas neste momento são outras: a preocupação com os maus-tratos e, consequentemente, com a saúde dos animais implica a proibição do uso de todos os 10 veículos com tração animal? Vale mesmo a pena transformar um problema acidental – a "desumana" maneira como os alguns animais vêm sendo tratado pelos seus proprietários – em um problema formal? Os equinos e bovinos, juntamente com lobos e cachorros, estão entre os primeiros animais domesticados. Durante as caçadas pré-históricas, os filhotes, que continuavam perto das mães assassinadas, eram recolhidos e criados em cativeiro, começando-se assim uma longa história de convivência (parasitária, é 15 verdade) entre espécies.

Acredito que a única resposta sensata para essas duas perguntas só poderá ser um categórico "não". Não resta dúvida de que os maus-tratos com relação aos animais deveriam ser considerados crime. Mas criminalizar o uso de todos os animais para a suposta nobreza do nosso desenvolvimento obviamente não faz o menor sentido. O excesso dessa humanidade com relação aos animais, no fundo, caracteriza o forte 20 indício de que ainda não superamos a nossa própria condição animal.

(Adaptado de Gazeta do Povo, 08/10/2015)

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo na ordem em que aparecem:

- “____ bem dos teus animais!”
- “____ vai parar a falta de consciência do homem?”
- “Os animais não estão sendo cuidados ____?”

- a) Cuida – Onde – por quê
- b) Cuide – Aonde – porquê
- c) Cuida – Aonde – por que
- d) Cuide – Onde - porque

19. CIEE - 2018 - STJ - Estagiário Nível Médio

Assinale a alternativa em que o emprego do advérbio está em **DESACORDO** com a norma padrão da Língua Portuguesa.

- a) Aonde coloquei o celular?
- b) Não conheço a cidade onde meu pai nasceu.
- c) O bairro onde moro é perigoso.
- d) Aonde você está me levando?

20. IF-MA - 2016 - IF-MA - Nível Médio

Marque a alternativa cuja sentença está de acordo com as orientações ortográficas vigentes na Língua Portuguesa.

- a) Rafael não faz as coisas por **MAL**, nem é **MAL** aluno; é apenas um adolescente **MAU**-humorado.
- b) O novo técnico não é um **MAU** treinador, mas, como o time tem jogado **MAL** as últimas partidas, isso tem deixado de **MAU** humor boa parte da torcida.
- c) mundo atual vive um **MAU** momento em relação às catástrofes naturais: **MAU** um tufão devasta um lugar, outro **MAL** já começa a destruição de outra parte o planeta.
- d) O palestrante sentiu-se **MAU** durante a conferência. No hospital fizeram **MAL** diagnóstico do ocorrido.
- e) O aluno, apesar de seu **MAL** desempenho nas provas, conseguiu muito **MAU** a última colocação na olimpíada de língua portuguesa.

GABARITO

1. Errado
2. Errado
3. Errado
4. Certo
5. Errado
6. Errado
7. Certo
8. Errado
9. Errado
10. Errado
11. B
12. C
13. B
14. C
15. A
16. B
17. C
18. A
19. A
20. B

GABARITO COMENTADO

1. CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1. O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.

7. Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?

12. Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.

16. O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou 19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão “por que” (.18) fosse substituída por **porque**.

Certo () Errado ()

1. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser realizada, pois acarreta prejuízos à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

“[...], é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida, [...]”

No contexto, o POR QUE tem valor de POR QUAL MOTIVO, um valor interrogativo.

Enquanto que o PORQUE é uma conjunção explicativa ou causal, podendo ser substituído por POIS.

Portanto, caso a substituição fosse realizada, teríamos um prejuízo à correção gramatical, já que eles são vocábulos que possuem valores distintos.

2. CESPE / CEBRASPE - 2019 - TJ-AM - Analista Judiciário - Analista de Sistemas

¹ Em 1996, no artigo **Contratos inteligentes**, o criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro, ⁴ dizia, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.

⁵ Os contratos legais com que habitualmente trabalham os advogados estão escritos em linguagem frequentemente ambígua e sujeita a interpretações diversas. Um contrato ⁷ inteligente é um acordo escrito em código de *software*, que, como linguagem de programação, é claro e objetivo. ¹⁰ O contrato se executa de maneira automática quando se cumprem as condições acordadas. Ambas as partes podem ter certeza quase total de que o acordo se cumprirá tal como foi ¹³ combinado. E tudo ocorre em uma rede descentralizada de computadores. Não há nada que as partes possam fazer para evitar o cumprimento do contrato.

¹⁶ Imaginemos que Alice compre um automóvel com um crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma

manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato. Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo. O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com advogados.

Szabo propôs os contratos inteligentes nos anos 90 do século passado. Mas, durante muito tempo, a proposta ficou só na ideia. Até que, em 2014, um jovem russo-canadense de 19 anos de idade, Vitalik Buterin, lançou a Ethereum, uma *legaltech* que mantém registro compartilhado com a rede *bitcoin*, mas tem linguagem de programação mais sofisticada que permite a gravação de contratos inteligentes. Os contratos inteligentes prometem automatizar muitas das ações que historicamente se fizeram por meio de sistemas legais, com redução de seus custos e aumento de sua velocidade e segurança.

Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos principais desafios está no ambiente regulatório — em particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje contamos com projetos de implementação de contratos inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado especializado em novas tecnologias Albi Rodriguez Jaramillo, cofundador da comunidade LegalBlock.

Um segundo desafio é desenvolver a infraestrutura necessária para que os contratos inteligentes possam ser executados. Isso inclui a criação de fechaduras inteligentes que respondam às ordens desses contratos. Elas farão a hipotética devedora Alice não conseguir abrir o carro por ter deixado de pagar as prestações. A empresa Slock.it desenvolve uma rede universal de compartilhamento (*universal sharing network*) na qual, espera-se, vão interagir carros, casas e outros ativos da economia compartilhada. Será uma peça fundamental para o desenvolvimento dos contratos inteligentes na nova economia.

Federico Ast. *Como faremos justiça? – A chegada dos contratos inteligentes*. In: **ÉPOCA negócios** 9/12/2018. Internet: <<https://epocanegocios.globo.com>> (com adaptações).

A respeito das propriedades linguísticas e dos sentidos do texto CB1A1-I, julgue o item seguinte.

A correção gramatical do texto seria mantida se o vocábulo “porque” (ℓ.23) fosse substituído por **por que**.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser realizada.

SOLUÇÃO COMPLETA

"O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu contrato"

PORQUE = É **conjunção** e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de "pois", "uma vez que".

POR QUE = É a junção da preposição por + pronome interrogativo que, usada no início de períodos para estabelecer uma pergunta.

Portanto, a substituição de PORQUE por POR QUE não pode ser realizada. A conjunção PORQUE apenas poderia ser substituída por outra conjunção, como: "pois", "visto que".

3. CESPE - 2018 - SEDUC-AL - Conhecimentos Básicos

1 Se a competência dos professores fosse medida pelo
número de cursos frequentados, a qualificação dos professores
seria extraordinária. Se a qualidade das escolas pudesse ser
4 medida pelo peso dos certificados de ações de formação
frequentadas pelos seus professores, aconteceria uma revolução
7 em cada escola. Os professores fazem cursos, acumulam
certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda
aos desafios que encaram na sala de aula.

Esta preocupante realidade brasileira não difere de
10 outras realidades. Em Portugal, após o incremento da formação
continuada de professores, decorrente da institucionalização de
um subsistema de formação e do investimento de milhões de
13 euros, os resultados foram decepcionantes. Na prática, pouco
ou nada se alterou na atitude dos professores, pouco ou nada
terá mudado nas suas práticas.

16 Por que falharam os programas de formação? Talvez
porque se tenha insistido na crença da transferibilidade linear
de saberes pretensamente adquiridos. Talvez porque se tenha
19 esquecido que o modo como o professor aprende é o modo
como o professor ensina. Que o modelo predominante da
formação universitária é, por vezes, a negação do que se
22 pretende transmitir e que a universidade é... a matriz. Talvez
porque se descurasse a necessidade de criar dispositivos de
autoformação cooperativa, que rompessem com a cultura do
25 isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem nas nossas
escolas. Talvez...

28 Não será difícil caracterizar os programas de formação
que serviram a intuições “reformadores”: o seu objetivo
primordial é o de adaptar os professores a “novas” técnicas ou
processos.

31 A avaliar pela situação que se vive nas escolas, talvez
esta prática de formação não tenha servido ao que se propôs. E
não se poderá imputar a responsabilidade à incipiente
34 concepção, à escassez de recursos, à falta de financiamento dos
programas ou ao tradicional individualismo dos professores.
Estes programas mantêm grande número de professores como
37 simples consumidores de formação.

38 Acredito que a formação acontece quando um
professor se decifra através de um diálogo entre o eu que age
40 e o eu que se interroga, quando o professor participa de um
efetivo projeto, identifica as suas fragilidades e comprehende
que é obra imperfeita de imperfeitos professores.

José Pacheco. **Para que serve a formação?** Escola da ponte – formação e transformação da educação.
São Paulo: Vozes, 2010, p. 4 (com adaptações)

Julgue o seguinte item, com relação aos aspectos gramaticais do texto acima.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, a locução “Por que” poderia ser substituída por **Porque** no trecho “Por que falharam os programas de formação?” (l.16).

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser realizada.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Por que falharam os programas de formação?"

PORQUE = É conjunção e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de "pois", "uma vez que".

POR QUE = É a junção da preposição por + pronome interrogativo que, usada no início de períodos para estabelecer uma pergunta.

Portanto, a substituição de **POR QUE** por **PORQUE** não pode ser realizada.

4. CESPE - 2016 - FUNPRESP-EXE - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 6 e 8

1 O meu antigo companheiro de pensão Amadeu Amaral Júnior, um homem louro e fornido, tinha costumes singulares que espantavam os outros hóspedes.

4 Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade: usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos barulhentos. Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava

7 o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando o soalho, o que provocava a indignação dos outros pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande

10 mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas

13 revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.

Mudamo-nos, separamo-nos, perdemo-nos de vista.

16 Creio que os artigos de psicologia não foram publicados, pois há tempo li este anúncio num semanário: "Intelectual desempregado. Amadeu Amaral Júnior, em estado de 19 desemprego, aceita esmolas, donativos, roupa velha, pão dormido. Também aceita trabalho". O anúncio não produziu nenhum efeito.

22 Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas 25 necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos. *Um amigo em talas*. In: *Linhos tortos*. Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão "por quê" (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

Certo () Errado ()

4. GABARITO CERTO**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A substituição pode ser feita sem acarretar prejuízos à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê.”
POR QUÊ = interrogação indireta, colocada no final do período.

POR QUÊ = aparece no final das frases. Trata-se da junção do “por” e o pronome interrogativo “quê”, expressando uma ideia de “por qual razão?” ou “por qual motivo?”

PORQUÊ = É substantivo e tem significado de “motivo”, “razão”. Vem acompanhado de determinante, como um artigo, pronome, adjetivo ou numeral.

Portanto, a substituição pode ser feita sem acarretar prejuízos à correção gramatical.

5. CESPE - 2011 - Correios - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Cargos 3, 4, 5 e 16

- 1 O Pe. Antônio Vieira foi submetido a residência forçada, em Coimbra, de fevereiro de 1663 até setembro de 1665 e, finalmente, preso pela Inquisição no dia 1.º de outubro.
- 4 Publicou-se uma importante série de cartas escritas por ele nesse período, que se escalonaram com bastante regularidade de 17 de dezembro de 1663 a 28 de setembro de 1665.
- 7 Em cerca de trinta cartas que foram conservadas, encontram-se alusões mais ou menos desenvolvidas ao “tempo que faz”. Para apreciar o valor e o significado dessas
- 10 indicações, é preciso entender as principais razões que levavam o padre a interessar-se pelo tempo. A principal era, sem dúvida, as repercussões que certos tipos de tempo tinham sobre a
- 13 regularidade do funcionamento das comunicações, em especial a circulação das cartas e notícias. Sujeitado a residência forçada, Antônio Vieira ansiava pela chegada do correio,

16 sobretudo o que provinha de Lisboa e da Corte, mas também
dos outros lugares onde tinha amigos. Em certos períodos
do ano, inquietava-se também pelas condições de navegação do
19 Atlântico, perigosas para as frotas do Brasil e da Índia. Outra
razão do seu interesse eram as repercussões do tempo sobre a
própria saúde e a dos amigos, e sobre os rebates da peste.
22 Enfim, não podia esquecer as campanhas militares que, a partir
da primavera, decorriam então no Alentejo.

Convém não esquecer que as anotações climáticas nas
25 cartas de Antônio Vieira podiam ter, às vezes, valor puramente
metafórico. No ambiente de acesas intrigas palacianas que o
Padre acompanhava a distância, ele deixa mais de uma vez
28 transparecer o receio de que as cartas dele e dos seus
correspondentes fossem abertas e lidas. Por isso, expressa-se
muitas vezes por alusões e metáforas. Por exemplo, a 20 de
31 julho, escrevia a D. Teodósio: “Em tempo de tanta tempestade,
não é seguro navegar sem roteiro.” Tratava-se apenas, na
realidade, de combinar o percurso para um encontro
34 clandestino estival nas margens do Mondego. O contexto
permite, quase sempre, desfazer as dúvidas.

Suzanne Daveau. **Os tipos de tempo em Coimbra (dez. 1663 - set. 1665), nas cartas de Padre Antônio Vieira.** In: *Revista Finisterra*, v. 32, n.º 64, Lisboa, 1997, p. 109-15.
Internet: www.ceg.ul.pt(com adaptações).

A respeito do vocabulário e da estrutura linguística do texto, julgue os próximos itens.

O vocábulo “onde” (l.17) poderia ser corretamente substituído por **aonde**.

Certo () Errado ()

5. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição acarretaria prejuízos à correção gramatical do texto, por isso não pode ser realizada.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Sujeitado a residência forçada, Antônio Vieira ansiava pela chegada do correio, sobretudo o que provinha de Lisboa e da Corte, mas também dos outros lugares **onde** tinha amigos”

O ONDE é pronome relativo e refere-se ao termo “outros lugares”, nesse caso, a substituição não pode ser feita, visto que não há necessidade da preposição A em contração com o pronome ONDE.

Tinha amigos EM algum lugar, assim, constatamos que não se pode usar a preposição A.

6. CESPE - 2012 - TC-DF - Auditor de Controle Externo

1 A Teoria Geral do Estado mostra como surgiu e se organizou, ao longo do tempo, o Estado. Nas formas primitivas de organização social, ainda tribais, o poder era concentrado
 4 nas mãos de um único chefe, soberano e absoluto, com poder de vida e morte sobre seus subordinados, fazendo e executando as leis.

7 Na Antiguidade Clássica, as civilizações grega e romana foram as que primeiro fizeram uma tentativa de compartilhar o poder, criando instituições como a Eclésia e o
 10 Senado. Contudo, essa experiência foi posta de lado quando as trevas medievais tomaram conta da Europa, fazendo-a mergulhar em mil anos de estagnação, sob as mãos de senhores
 13 feudais, reis e papas, que não conheciam outro limite senão seu próprio poder.

O fim da Idade Média, no século XV, e o
 16 ressurgimento das cidades, no período renascentista, representaram profundas mudanças para a sociedade da época, mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração
 19 ainda maior do poder nas mãos dos soberanos, reis absolutos, que, sob o peso de sua autoridade, unificaram os diversos feudos e formaram vários dos Estados modernos que hoje
 22 conhecemos. Exceção a essa regra foi a Inglaterra, onde, já em 1215, o poder do rei passou a ser um tanto limitado pelos nobres, que o obrigaram a pedir autorização a um conselho
 25 constituído por vinte e cinco barões para aumentar os impostos. A fim de fazer valer essa exigência, foi assinada a Magna Carta. Nascia o embrião do parlamento moderno, com a
 28 finalidade precípua de limitar o poder do rei.

Elton E. Polveiro Júnior. *Desafios e perspectivas do poder legislativo no século XXI*. Internet: <www.senado.gov.br> (com adaptações).

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

Na linha 13, a substituição do vocábulo “senão” por **se não**, embora gramaticalmente correta, prejudicaria o sentido do texto.

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser feita, pois acarreta prejuízos à correção e ao sentido do texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

“[...] que não conheciam outro limite senão seu próprio poder.”

No contexto, a palavra SENÃO tem sentido de EXCETO.

Assim, a substituição de SENÃO por SE NÃO (conjunção condicional + advérbio de negação) não pode ser feita sem que acarrete prejuízos à correção e ao sentido do texto.

7. CESPE - 2010 - ANEEL - Todos os Cargos - Nível Superior

1 O filósofo francês Jean-Paul Sartre costumava dizer que o homem é um projeto. Se assim for, as sociedades humanas deveriam ter a mesma ambição.

4 A palavra “projeto” remete-se à antecipação e, em boa parte, ao voluntarismo. Não se trata unicamente de prever o futuro e, sim, de mudar o seu rumo em consequência de um 7 conjunto de valores e de necessidades. Porém, precisamos de um voluntarismo responsável que se esforce por formular propostas viáveis, sem cair na ilusão de que é possível medir as 10 forças pelas intenções generosas, como sugeriu o poeta romântico polonês Adam Mickiewicz. Em outras palavras, para ganhar a guerra contra a pobreza e o atraso, devemos voltar ao 13 planejamento, um conceito oriundo da economia de guerra, indispensável à ecossocioeconomia de desenvolvimento.

16 O planejamento caiu em descrédito com a queda do Muro de Berlim, a implosão da União Soviética e a contrarreforma neoliberal baseada no mito dos mercados que se autorregulam. Seria ingênuo pensar que esse mito 19 desapareceu com a recente crise, mas, que ele está mal das pernas, está. Chegou, portanto, o momento de reabilitar e atualizar o planejamento. Até Jeffrey Sachs — diretor do Earth 22 Institute, da Columbia University, em Nova Iorque, e conselheiro do secretário-geral das Nações Unidas — pronuncia-se em favor de um planejamento flexível a longo 25 prazo, voltado para o enfrentamento dos três desafios simultâneos da segurança energética, segurança alimentar e redução da pobreza, buscando uma cooperação tripartite entre 28 os setores público e privado e a sociedade civil.

31 Para tanto, convém prever vários níveis territoriais de planejamento, desde o nacional até o local, com um processo interativo de cima para baixo e de baixo para cima. No nível técnico, essa tarefa se torna hoje mais fácil por termos saído da era do ábaco para a dos computadores.

34 O fenomenal crescimento da economia mundial no decorrer dos dois últimos séculos, baseado no uso das energias fósseis, provocou um aquecimento global de consequências 37 deletérias e, em parte, irreversíveis. Seria, no entanto, um erro considerar que o clima é a bola da vez e as urgências sociais podem esperar. Em 2007, existiam, no Brasil, 10,7 milhões de 40 indigentes e 46,3 milhões de pobres. E, enquanto os latifúndios de mais de mil hectares — 3% do total das propriedades rurais do Brasil — ocupam 57% das terras agricultáveis, 43 4,8 milhões de famílias sem-terra estão à espera do chão para plantar.

46 O planejamento digno deste nome deve enfrentar simultaneamente os desafios ambientais e sociais.

Ignacy Sachs. *Voltando ao planejamento*. Internet: <www.envolverde.com.br> (com adaptações).

Quanto à estrutura linguística do texto, julgue os seguintes itens.

O sentido da expressão "mal das pernas" (L.19-20), característica da oralidade, seria prejudicado caso se substituísse "mal" por **mau**.

Certo () Errado ()

7. GABARITO CERTO**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A questão está certa, o sentido da expressão seria prejudicado, caso substituição fosse realizada.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Seria ingênuo pensar que esse mito desapareceu com a recente crise, mas, que ele está mal das pernas, está.”

A expressão “mal das pernas” significa que alguma coisa ou alguém não está bem, não passa bem, apresentando a função de advérbio de modo. Por isso, deve ser grafada como MAL e não pode ser substituída por MAU.

8. CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - EXCETO Cargo 4 Advocacia

1 É inegável, hoje, a importância das novas tecnologias
 2 de comunicação e de multimídia no acesso ao conhecimento
 3 produzido em diferentes campos do saber, em distintas regiões
 4 geográficas. Esse acesso é importante para que se conheçam as
 5 decisões, as versões e as opiniões em diferenciados campos do
 6 saber e de sua produção. A quantidade de conhecimento
 7 produzido, seja na medicina, seja na física nuclear, seja na
 8 história, e sua disponibilização permitem que, com critérios de
 9 seletividade e com a utilização das redes telemáticas, as
 10 pessoas tenham potencialmente acesso a essa produção.

11 Isso é importante? Parece que sim, porque as
 12 descobertas científicas, as interpretações históricas, os eventos
 13 que isso suscita e as opiniões sobre eles, em um mundo
 14 também potencialmente globalizado em seus aspectos
 15 econômicos, políticos, culturais e midiáticos, interessam às
 16 pessoas, que deles receberão efeitos. Ao mesmo tempo, as
 17 decisões políticas, próximas ou distantes, públicas ou secretas,
 18 terão efeito na vida do mais remoto e pacato cidadão de
 19 distantes regiões, de diferentes mundos culturais e sociais.

20 É importante que, dentro desse contexto, sejam
 21 aprofundados estudos sobre os limites para o exercício ético
 22 da atividade profissional no jornalismo, diagnosticando-se
 23 os principais problemas existentes hoje e situando-se,
 24 simultaneamente, suas possibilidades de solução. É preciso
 25 estabelecer a potencialidade e os limites do exercício
 26 profissional, mas, ao mesmo tempo, mostrar as mudanças que
 27 a multimídia e as novas tecnologias, em geral, apontam para a
 28 área, para a nova mediação social da realidade que os
 29 profissionais serão desafiados a fazer e para os limites que se
 30 avizinham e aumentam.

Francisco José C. Karam. *Formação e ética jornalística*.
 Internet: <www.fnpj.org.br> (com adaptações).

A respeito dos aspectos morfossintáticos e semânticos do texto, julgue os próximos itens.

No período “Parece que sim, porque (...) receberão efeitos.” (l.11-16), a substituição do ponto final por ponto de interrogação manteria a coerência do texto, mas, nesse caso, de acordo com a prescrição gramatical, o vocábulo “porque” deveria ser grafado como **por que**.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição de PORQUE por POR QUE não pode ser realizada, visto que a relação semântica do texto será prejudicada, pois, o trecho deixaria de ser uma explicação, uma justificativa, para ser uma pergunta.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Isso é importante? Parece que sim, porque as descobertas científicas, as interpretações históricas, os eventos que isso suscita e as opiniões sobre eles, em um mundo também potencialmente globalizado em seus aspectos econômicos, políticos, culturais e midiáticos, interessam às pessoas, que deles receberão efeitos."

PORQUE = É conjunção e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de "pois", "uma vez que".

POR QUE = É a junção da preposição por + pronome interrogativo que

Portanto, a substituição de **PORQUE** por **POR QUE** não pode ser realizada, visto que a relação semântica do texto será prejudicada, pois, o trecho deixaria de ser uma explicação, uma justificativa, para ser uma pergunta.

9. CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração

- 1 Robustecer os orçamentos da educação e da saúde
 2 constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente
 3 de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os
 4 mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país
 5 rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por
 6 melhorias urgentes. Não é outra a razão por que milhares de
 7 pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da
 Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Julgue o item, relativos ao texto acima.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a expressão "por que" (l.6) pela palavra **porque**.

Certo () Errado ()

9. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser feita sem acarretar prejuízo à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Não é outra a razão por que milhares de pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA."

PORQUE = É conjunção e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de "pois", "uma vez que".

POR QUE = É a junção da preposição por + pronome interrogativo que

Portanto, a substituição de **POR QUE** por **PORQUE** não pode ser realizada.

10. CESPE - 2014 - MEC - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos

1 Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não
 4 há homens isolados. O homem é um ser de raízes spaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser “situado e temporalizado”. A instrumentação da
 7 educação — algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área — depende da harmonia que se consiga entre a
 10 vocação ontológica desse “ser situado e temporalizado” e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

 13 Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições spaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira
 16 crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento spaçotemporal, mais “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso
 19 com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*, 2.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, referentes às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

O termo “porque” (l.19) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Certo () Errado ()

10. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser feita sem acarretar prejuízo à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

“[...], mas “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.”

PORQUE = É conjunção e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de “pois”, “uma vez que”.

POR QUE = É a junção da preposição por + pronome interrogativo que

Portanto, a substituição de PORQUE por POR QUE não pode ser realizada.

11. GUALIMP - 2020 - Prefeitura de Conceição de Macabu - RJ - Auxiliar Administrativo
Indique em qual o uso do “porquê” está correto.

- a) Porque todos estão tão calados?
- b) Voltei porque sinto saudades daqui.
- c) Quero que me digam o porque dessa discussão.
- d) Só eu sei as dores porque passei.

11. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

O uso está correto na alternativa B.
Voltei porque sinto saudades daqui.
PORQUE é conjunção e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de “pois”, “uma vez que”

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) Devia ser usado POR QUE. (A junção da preposição por + pronome interrogativo que, possuirá o significado de “por qual razão” ou “por qual motivo”).
- C) Devia ser usado PORQUÊ. (É substantivo e tem significado de “motivo”, “razão”. Vem acompanhado de determinante, como um artigo, pronome, adjetivo ou numeral).
- D) Só eu sei as dores porque passei. Devia ser usado POR QUE. (A junção da preposição por + pronome relativo que, possuirá o significado de “pelo qual” e poderá ter as flexões: pela qual, pelos quais, pelas quais).

12. OBJETIVA - 2019 - Prefeitura de Antônio Prado - RS - Enfermeiro

A CIÊNCIA DA PROCRASTINAÇÃO

A briga do ser humano com prazos é ancestral. Em 800 a.C., o poeta grego Hesíodo achou importante registrar que não se deve “deixar o trabalho para amanhã e depois de amanhã”, e o senador romano Cícero tachou de “odiosa” a mania de os políticos deixarem tudo para depois. Até hoje é assim.

Todo mundo (todo mundo mesmo) já _____ alguma vez. E estudos mostram que 20% dos adultos são procrastinadores crônicos – um batalhão de 20 milhões de pessoas só no Brasil. A procrastinação é “o atraso intencional e frequente no início ou no término de uma tarefa que causa desconforto subjetivo, como ansiedade ou arrependimento”, de acordo com Joseph Ferrari, professor da Universidade DePaul, de Chicago.

A origem dessa conduta está numa batalha interna entre duas áreas cerebrais que se desenvolveram em momentos distintos da evolução humana. São o córtex pré-frontal, que está ligado à consciência e nos ajuda a pensar no futuro, e o sistema límbico, inconsciente, que só quer saber dos prazeres imediatos.

Emoções e memórias são coordenadas pelo sistema límbico, também chamado de cérebro primitivo. Ele se desenvolveu privilegiando recompensas de curto prazo, como comidas que contêm muita energia – doces e gorduras, por exemplo.

As recompensas imediatas não são só importantes. São boas. Cada vez que consumimos algo açucarado, uma cascata de dopamina, um dos neurotransmissores que dão a sensação de bem-estar, é lançada no sistema nervoso. Ao receber esse reforço da dopamina, nosso cérebro foi sendo “ensinado” a favorecer as recompensas de curto prazo. Ações de longo prazo, como estocar comida para o inverno, não _____ nenhuma gota de dopamina no cérebro. Por isso são chatas – não dão prazer.

<https://super.abril.com.br...> - adaptado.

Quanto ao uso dos porquês, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Ela compreendeu o _____ da demissão. _____ você me chamou?

- a) por que - Por que
- b) porque - Por quê
- c) porquê - Por que
- d) porquê - Porque
- e) por quê - Porque

12. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa C preenche corretamente as lacunas.

SOLUÇÃO COMPLETA

Ela compreendeu o _____ da demissão. _____ você me chamou?

PORQUÊ = É substantivo e tem significado de “motivo”, “razão”. Vem acompanhado de determinante, como um artigo, pronome, adjetivo ou numeral.

POR QUE = junção da preposição por + pronome interrogativo que, possuirá o significado de “por qual razão” ou “por qual motivo”.

13. GUALIMP - 2020 - Câmara de Divino - MG - Auxiliar Administrativo

Analise as frases abaixo:

Hoje, acordei de _____ humor.

O jantar deveria estar pronto _____ duas horas.

Saia daí, _____ vai molhar.
João e Sophia possuem um gosto musical _____.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) Mau, à, senão, a fim.
- b) Mau, há, senão, afim.
- c) Mal, à, se não, afim.
- d) Mal, há, senão, a fim.

13. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa B preenche corretamente todas as lacunas.

SOLUÇÃO COMPLETA

Hoje, acordei de _____ humor. – MAU humor (nesse caso, MAU é adjetivo e caracteriza o substantivo humor).

O jantar deveria estar pronto _____ duas horas. – HÁ indicando tempo decorrido.

Saia daí, _____ vai molhar. – SENÃO (nesse caso, apresenta sentido de caso contrário).

João e Sophia possuem um gosto musical _____. – AFIM (nesse caso, traz sentido de afinidade, de convergência entre duas ideias).

14. GUALIMP - 2020 - Câmara de Divino - MG - Auxiliar Administrativo



Sobre o uso dos “porquês” a alternativa que completa corretamente a tirinha é:

- a) Porque, Porquê, Por que.
- b) Porquê, Por que, Por quê.
- c) Por quê, Porque, Por que.
- d) Por que, Por quê, Porque.

14. GABARITO LETRA C
SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa C completa corretamente a tirinha.

SOLUÇÃO COMPLETA

_____? Eu falo assim. (POR QUÊ)

- Por quê? = Usado no fim das perguntas e próximo as pontuações;

_____ quero! (PORQUE)

- Usado nas respostas; possui sentido explicativo;

_____ você não me deixa em paz? (POR QUE)

- Usado no início das perguntas; equivale a "por qual razão", "por qual motivo".

15. CONSESP - 2018 - Prefeitura de Ouro Verde - SP - Professor de Ensino Fundamental II
 - Língua Portuguesa

Aponte a alternativa que apresenta um erro ortográfico.

- a) Pedro fez a sessão dos seus direitos autorais.
- b) A cessão dos bens agradou todos.
- c) Ontem assistimos a sessão da tarde.
- d) Compramos o presunto na seção de frios.

15. GABARITO LETRA A
SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa A apresenta o erro ortográfico.

Entende-se que o sujeito cedeu, abriu mão de seus direitos autorais. Sendo assim, deve-se gravar "cessão", que confere o sentido proposto pela redação. Correção: "Pedro fez a cessão dos seus direitos autorais";

SOLUÇÃO COMPLETA

- B) A grafia do substantivo "cessão" está correta e adequada ao contexto.
- C) O substantivo "sessão, referente à apresentação de um espetáculo teatral, musical ou cinematográfico, grafa-se com "ss": "sessão".
- D) O substantivo "seção", no sentido de porção, parte, grafa-se com "ç".

16. CONSESP - 2018 - Prefeitura de Ouro Verde - SP - Professor de Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa

Assinale a alternativa que apresenta um erro ortográfico.

- a) Se não chover, iremos acampar.
- b) Não estacione naquele local, se não será multado.
- c) A festa será amanhã, se não chover.
- d) Faça o depósito até amanhã, senão o pedido será cancelado.

16. GABARITO LETRA B**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A alternativa B apresenta um erro ortográfico.

O sentido que se quer é de “caso contrário”, por isso o uso deve ser de SENÃO.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) – Traz a ideia de condição, iremos acampar, caso não chova. O uso de SE NÃO é correto.

C) A festa será amanhã, se não chover. – Traz a ideia de condição, a festa será, caso não chova. O uso de SE NÃO é correto.

D) – Tem o sentido de “caso contrário”, o uso de SENÃO está correto.

17. FGV - 2016 - SEFAZ-MS - Analista de Tecnologia da Informação - 1º Prova

As Time Goes By

Conheci Rick Blaine em Paris, não faz muito. Ele tem uma
espelunca perto da Madeleine que pega todos os americanos
bêbados que o Harry's Bar expulsa. Está com 70 anos, mas
não parece ter mais que 69. Os olhos empaçados são os

5 mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer
porque não havia mais lugar atrás do balcão. A princípio ele
negou que fosse Rick.

– Não conheço nenhum Rick.

– Está lá fora. Um letreiro enorme. Rick's Café Americain.

10 – Está? Faz anos que não vou lá fora. O que você quer?

– Um *bourbon*. E alguma coisa para comer.

Escolhi um sanduíche de uma longa lista e Rick gritou o
pedido para um negrão na cozinha. Reconheci o negrão. Era o
pianista do café do Rick em Casablanca. Perguntei por que ele

15 não tocava mais piano.

– Sam? Porque só sabia uma música. A clientela não
agüentava mais. Ele também faz sempre o mesmo sanduíche.
Mas ninguém vem aqui pela comida.

Cantarolei um trecho de *As Time Goes By*. Perguntei:

20 – O que você faria se ela entrasse por aquela porta agora?

– Diria: "Um chazinho, vovó?" O passado não volta.

– Voltou uma vez. De todos os bares do mundo, ela tinha
que escolher logo o seu, em Casablanca, para entrar.

– Não volta mais.

25 – Mas ele olhou, rápido, quando a porta se abriu de repente.
Era um americano que vinha pedir-lhe dinheiro para voltar aos
Estados Unidos. Estava fugindo de Mitterrand. Rick o ignorou.
Perguntou o que eu queria além do *bourbon* e do sanduíche
do Sam, que estava péssimo.

30 – Sempre quis saber o que aconteceu depois que ela
embarcou naquele avião com Victor Laszlo e você e o inspetor
Louis se afastaram, desaparecendo no nevoeiro.

– Passei quarenta anos no nevoeiro – respondeu ele.
Objetivamente, não estava disposto a contar muita coisa.

35 – Eu tenho uma tese.

Ele sorriu.

Mais uma...

– Você foi o primeiro a se desencantar com as grandes
causas. Você era o seu próprio território neutro. Victor Laszlo

40 era o cara engajado. Deve ter morrido cedo e levado alguns
outros idealistas como ele, pensando que estavam salvando o
mundo para a democracia e os bons sentimentos. Você nunca
teve ilusões sobre a humanidade. Era um cínico. Mas também
era um romântico. Podia ter-se livrado de Laszlo aos olhos

45 dela. Por quê?

– Você se lembra do rosto dela naquele instante?

Eu me lembrava. Mesmo através do nevoeiro, eu me
lembra. Ele tinha razão. Por um rosto daqueles a gente
sacrifica até a falta de ideais.

50 – A porta se abriu de novo e nós dois olhamos rápido. Mas
era apenas outro bêbado.

(Luis Fernando Veríssimo)

Perguntei por que ele não tocava mais piano. (L.14-15)

Assinale a alternativa correta acerca do uso do porquê na frase acima.

- a) A forma está correta, pois corresponde à preposição POR + o pronome relativo QUE.
- b) A forma está correta, pois é uma conjunção, sendo, nesse caso, sempre grafada como duas palavras.
- c) A forma está correta, pois equivale a "por qual razão", caracterizando uma pergunta indireta.
- d) A forma está incorreta, pois a forma com duas palavras só se usa em perguntas. O correto seria PORQUE.
- e) A forma está incorreta, pois, embora seja grafada com duas palavras, a forma QUE deveria levar acento circunflexo.

17. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa C traz a justificativa correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Perguntei por que ele não tocava mais piano."

- A) Equivale a "por qual razão" ou "por qual motivo". É errado afirmar que é a preposição POR + o pronome relativo QUE.
- B) A conjunção PORQUE é escrita como uma única palavra.
- C) A forma está correta, pois equivale a "por qual razão", caracterizando uma pergunta indireta.
- D) PORQUE é uma conjunção causal ou explicativa que não é usada em perguntas indiretas.
- E) POR QUÊ só aparece no final das frases. Se trata da junção do "por" e o pronome interrogativo "quê", expressando uma ideia de "por qual razão?" ou "por qual motivo?".

18. Calegariox Serviços - 2015 - Prefeitura de Brasiléia - AC - Orientador Social

1 Em surpreendente decisão por unanimidade, vereadores de Curitiba aprovaram um projeto de lei que proíbe o uso de veículos movidos por tração animal. Em resumo, isso significa o seguinte: carroça, só se for puxada pelos nossos parentes literalmente mais próximos: os *Homo sapiens*.

5 A decisão levanta um profundo paradoxo ético: vivemos a humanização do animal ou a animalização do humano? Com o nobre objetivo de evitar que carrinheiros abusem dos cavalos, a resolução, ao proibir o uso de carroças dentro da cidade, não deixa dúvida a respeito do quanto o nosso dilema pode ser tremendamente significativo.

10 Entretanto, as perguntas mais importantes a serem feitas neste momento são outras: a preocupação com os maus-tratos e, consequentemente, com a saúde dos animais implica a proibição do uso de todos os veículos com tração animal? Vale mesmo a pena transformar um problema acidental - a "desumana"

15 maneira como os alguns animais vêm sendo tratado pelos seus proprietários - em um problema formal? Os equinos e bovinos, juntamente com lobos e cachorros, estão entre os primeiros animais domesticados. Durante as caçadas pré-históricas, os filhotes, que continuavam perto das mães assassinadas, eram recolhidos e criados em cativeiro, começando-se assim uma longa história de convivência (parasitária, é

15 verdade) entre espécies.

20 Acredito que a única resposta sensata para essas duas perguntas só poderá ser um categórico "não". Não resta dúvida de que os maus-tratos com relação aos animais deveriam ser considerados crime. Mas criminalizar o uso de todos os animais para a suposta nobreza do nosso desenvolvimento obviamente não faz o menor sentido. O excesso dessa humanidade com relação aos animais, no fundo, caracteriza o forte

25 indício de que ainda não superamos a nossa própria condição animal.

(Adaptado de *Gazeta do Povo*, 06/10/2015)

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo na ordem em que aparecem:

"____ bem dos teus animais!"

"____ vai parar a falta de consciência do homem?"

"Os animais não estão sendo cuidados ____?"

a) Cuida – Onde – por quê

b) Cuide – Aonde – porquê

c) Cuida – Aonde – por que

d) Cuide – Onde - porque

18. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

As palavras CUIDA, ONDE e POR QUÊ preenchem corretamente as lacunas.

SOLUÇÃO COMPLETA

"____ bem dos teus animais!" - A forma verbal "CUIDA" está empregada na 2ª pessoa do singular, do imperativo afirmativo. CUIDA TU. É importante observarmos que o uso do pronome possessivo de segunda pessoa do singular, "teus", deixa claro que a forma verbal também deve estar na segunda pessoa do singular.

"____ vai parar a falta de consciência do homem?" - A falta de consciência vai parar EM algum lugar, o uso do pronome relativo ONDE é correto.

“Os animais não estão sendo cuidados ____?” – Se trata da junção do “por” e o pronome interrogativo “quê”, expressando uma ideia de “por qual razão?” ou “por qual motivo?”. O uso do POR QUÊ é correto.

19. CIEE - 2018 - STJ - Estagiário Nível Médio

Assinale a alternativa em que o emprego do advérbio está em **DESACORDO** com a norma padrão da Língua Portuguesa.

- a) Aonde coloquei o celular?
- b) Não conheço a cidade onde meu pai nasceu.
- c) O bairro onde moro é perigoso.
- d) Aonde você está me levando?

19. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Quem coloca o celular, coloca o celular **EM** algum lugar. Nesse caso, o correto seria: **ONDE** coloquei o celular.

SOLUÇÃO COMPLETA

- B) – Quem nasce, nasce **EM** algum lugar. O uso de **ONDE** está correto.
- C) – Quem mora, mora **EM** algum lugar. O uso de **ONDE** está correto.
- D) – A que lugar você está me levando. O uso de **AONDE** está correto.

20. IF-MA - 2016 - IF-MA - Nível Médio

Marque a alternativa cuja sentença está de acordo com as orientações ortográficas vigentes na Língua Portuguesa.

- a) Rafael não faz as coisas por **MAL**, nem é **MAL** aluno; é apenas um adolescente **MAU**-humorado.
- b) O novo técnico não é um **MAU** treinador, mas, como o time tem jogado **MAL** as últimas partidas, isso tem deixado de **MAU** humor boa parte da torcida.
- c) mundo atual vive um **MAU** momento em relação às catástrofes naturais: **MAU** um tufão devasta um lugar, outro **MAL** já começa a destruição de outra parte o planeta.
- d) O palestrante sentiu-se **MAU** durante a conferência. No hospital fizeram **MAL** diagnóstico do ocorrido.
- e) O aluno, apesar de seu **MAL** desempenho nas provas, conseguiu muito **MAU** a última colocação na olimpíada de língua portuguesa.

20. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os usos de Mal/Mau foram corretamente empregados na alternativa B.

MAU treinador = MAU é adjetivo.

Jogado MAL = MAL é advérbio de modo

MAU humor = humor ruim, MAU é adjetivo.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) – Nem é MAU aluno (nesse caso, MAU é adjetivo e deve ser escrito com U).
– Mal-humorado (contrário de bem-humorado).
- C) – MAL um tufão (nesse caso, MAL é uma conjunção temporal).
- D) – Sentiu-se MAL (nesse caso, MAL é advérbio de modo).
- E) – Mau desempenho (nesse caso, MAU é adjetivo). Conseguiu muito mal (nesse caso, MAL é advérbio de modo).